



689.396 vidas perdidas para a covid-19

Atualizado em 24/11/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

BB não apresenta proposta para ampliar teletrabalho



TELETRABALHO

Primeira mesa de negociação após novo ACT termina em impasse

Aconteceu na manhã de segunda-feira, 21/11, a primeira mesa de negociação entre a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e o banco. O tema foi teletrabalho, cumprindo compromisso assumido entre as partes no Acordo Coletivo de Trabalho 2022-2024. A Contraf-CUT lembra que há uma demanda grande dos trabalhadores das áreas meio, especialmente dos escritórios, para terem direito ao home office, mas o que o banco apresentou foi apenas um powerpoint que mantém muito limitado o acesso ao trabalho remoto. Do jeito que foi colocado pelo banco evidencia a inexistência de uma orientação geral. O BB também admitiu que apenas os funcionários da área de tecnologia da informação (TI) são liberados para exercer 100% das atividades em home office. A alegação é: "para não perder talentos", deixando claro que o BB defende apenas seus interesses. Para a Contraf-CUT, a gestão do banco sofre com influência do governo atual, que não tem interesse de melhorar a qualidade de vida dos funcionários. [Clique aqui!](#)

Empregados voltam a pedir descentralização no atendimento do Saúde Caixa [Clique aqui!](#)

Bradesco atende reivindicação e lança campanha contra covid-19



#APANDEMIANÃOACABOU

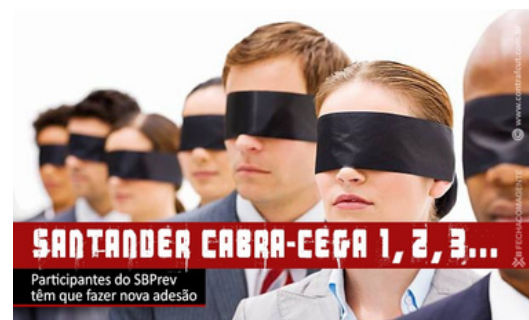
COE e Bradesco lançam campanha de prevenção contra covid-19

Depois da reivindicação da Comissão de Organização dos Empregados (COE), o Bradesco iniciou quarta-feira, 23/11, nova campanha de prevenção contra a covid-19. O aumento nas internações de adultos e crianças e o crescimento de exames positivos para a doença já indicavam mais um recrudescimento da pandemia neste ano. Essa impressão é confirmada pela taxa de transmissão do vírus, que disparou em novembro e atingiu os mesmos patamares alcançados entre maio e junho, quando ocorreu a última onda de contágios. Até o dia 07/12, o banco fará ações explicando a importância dos cuidados e da prevenção. [Clique aqui!](#)

Novos delegados sindicais no Pactu

Bancárias e bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal elegeram dias 23 e 24/11, novos representantes sindicais de base e delegados sindicais, respectivamente. Os eleitos atuarão em suas unidades com a função de representar o sindicato na defesa das bancárias e bancários, e ajudar na organização das lutas específicas e gerais da categoria. Em **Campo Mourão** foram eleitos Ercio Nicola (Caixa 0386), Celiomar Robert Pinto (Caixa 3847) e Éverton Luiz H.S. Vignoto (Caixa 7471) e Evandro Krull (Banco do Brasil). Em **Engenheiro Beltrão**, Ivan Kazuo Shimoda (Caixa 3734). Em **Colorado**, Adilson Luiz Ribeiro de Freitas (Caixa), em **Nova Londrina**, Ivan Luiz Miguel (Caixa), em **Loanda**, José Roberto da Silva (Caixa) e em **Nova Esperança**, Rosana Maria Bataglini Alves (Banco do Brasil). Em **Guarapuava** foi eleita Aline Klozovski Joay, representante sindical do Banco do Brasil. Em **Umuarama**, José Carlos Françolin (Caixa 0570) e Wagner Alcântara Ferreira (Banco do Brasil).

Santander muda administradora do SBPrev



O banco Santander, sem comunicar as entidades de representação dos trabalhadores, mudou a administradora do plano de previdência SBPrev de seus funcionários. Até o dia 30 de novembro, os participantes precisam fazer a portabilidade para a nova administradora, ou perderão o plano. Em comunicado enviado somente aos participantes do SBPrev, o Santander informou a administradora passa a ser a Santander Seguros e Previdência. O movimento sindical critica a postura do Santander, por tomar uma decisão importante como essa de forma unilateral, sem qualquer comunicado à representação dos trabalhadores do banco. Até o dia 30/11, o participante deve acessar o Portal de Previdência Corporativa para fazer a inscrição com portabilidade e indicar seus beneficiários. Após a conclusão, receberá o certificado por e-mail confirmando a inscrição. Caso não faça, o benefício será encerrado a partir de janeiro. Se perder o prazo, será necessário contratar um novo plano, recomeçando o tempo de contribuição. [Clique aqui!](#)

Defesa do teto de gastos esconde preconceito de classe

Desde o dia em que tomou posse, em 2019, até hoje, o governo Jair Bolsonaro (PL) jamais respeitou o teto de gastos, o congelamento nos gastos da União, criado no governo Michel Temer (MDB) sob o pretexto de “acalmar” o mercado financeiro. Nos últimos quatro anos, Bolsonaro furou o valor em R\$ 750 bilhões, sem nunca ser incomodando por isto. Mas bastou o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmar que matar a fome de milhões de brasileiros e recriar a rede de proteção social aos mais pobres é mais importante do que o teto de gastos, para se formar um grande burburinho. Lula, a CUT e os partidos de oposição sempre criticaram o congelamento de gastos porque ele prejudica os mais pobres. Os mais ricos, que passaram quatro anos assistindo calados as aventuras de Bolsonaro, agora reagem. Especialistas no assunto afirmam que a preocupação da elite não é com o teto de gastos. Para analistas políticos e econômicos, a elite não quer dividir espaço nos aeroportos e não quer ver o desenvolvimento do filho da empregada, mas quer manter privilégios. [Clique aqui!](#)

Ratinho Júnior prepara a privatização da Copel



Apoiador do projeto privatista de Jair Bolsonaro (PL), o governador reeleito do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), já deu o principal passo rumo à privatização da Companhia Paranaense de Energia, a Copel. A desestatização e entrega do controle à iniciativa privada da empresa está prevista no projeto de lei 493/2022, que está tramitando na Assembleia Legislativa. A ideia é transformar a empresa em companhia de capital disperso, sem acionista controlador e que vai diminuir a participação acionária do governo do estado de 31% para, no mínimo, 15%. A intenção, em outras palavras, é privatizar tudo, assim como Ratinho Júnior já fez com a Copel Telecom, subsidiária da Copel do setor de telecomunicações vendida à preço de banana e planeja fazer com uma usina em Araucária. Para a população, as consequências da privatização da Copel seriam dramáticas, como tarifas mais caras e serviço precário, à exemplo de outros estados onde o sistema foi entregue à iniciativa privada. [Clique aqui!](#)

Jornada não linear ganha espaço nas relações de trabalho

O mundo moderno tem mudado de forma significativa os conceitos tradicionais de relações de trabalho. Se antes era praxe e obrigação os trabalhadores cumprirem os horários de jornadas, determinados pelas empresas, hoje, a depender das atividades, e quando não há um controle fixo de ponto, há a possibilidade de o próprio trabalhador fazer os seus horários em jornadas flexíveis de trabalho. Vista como positiva por especialistas em relações do trabalho, essa forma de jornada, chamada também de 'jornada não linear', que ocorre com maior frequência entre os trabalhadores pejetizados, não é prática proibida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e pode aumentar o bem-estar e, conseqüentemente, a produtividade dos trabalhadores. Ela já existe há tempos, no entanto, apesar de ainda não ser muito comum, ganhou mais espaço a partir da pandemia do coronavírus que 'popularizou' o home-office ou trabalho em casa. E tal transformação se mostrou benéfica para ambas as partes, dizem os especialistas. [Clique aqui!](#)

BANCO DO BRASIL CEEB condena distribuição de lucro a especuladores



O Banco do Brasil como banco público, poderia e deveria fornecer crédito mais barato e contribuir para reduzir o spread bancário. Mas atualmente a direção do BB faz o contrário: cobra as mais altas taxas de juros no crédito rotativo do cartão de crédito entre os cinco maiores bancos do sistema financeiro do país. Nesse grupo, o BB também cobra a segunda maior taxa de juros do financiamento imobiliário, as maiores taxas para financiamento de capital de giro para pessoas jurídicas, a terceira maior taxa para operação de crédito consignado do INSS e de crédito pessoal. A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) destaca que a direção do BB, nos últimos anos, foi “povoada de dirigentes indicados por familiares e amigos do atual Presidente da República derrotado nas eleições de outubro, e não tem cumprido as suas funções de banco público”. E que os resultados astronômicos, que faz a empresa desviar do seu papel desenvolvimentista, são conquistados “em benefício do capital especulativo privado, à custa do sacrifício de seus funcionários assediados diariamente para ultrapassar metas abusivas e à custa de sugar recursos da população brasileira a quem deveria servir”. [Clique aqui!](#)

Negociação coletiva com fortalecimento dos sindicatos voltam ao debate

A equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na área do trabalho completou uma semana de trabalho com pelo menos três prioridades definidas e a perspectiva de superar algumas contradições entre as questões relacionadas ao trabalho e à organização sindical, impostas pela “reforma” trabalhista. Entre elas, a de valorização da negociação coletiva com fortalecimento dos sindicatos. Apesar de a legislação, em vigor desde 2017, ter mantido a primazia da negociação, ao mesmo tempo ela enfraqueceu as entidades dos trabalhadores dificultando o seu financiamento. A proposta deverá ser fruto de uma negociação entre trabalhadores e empregadores. Caberá a eles apresentarem ao futuro governo aquilo que é o entendimento de como se valoriza a negociação coletiva, como se fortalece os sindicatos, ampliar sua representação e dar capacidade para que empregadores e trabalhadores tratem dos conflitos inerentes da relação capital e trabalho. [Clique aqui!](#)